



XXXIV ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES,
XVI MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA e
I MOSTRA DE EXTENSÃO: CONEXÕES ENTRE
UNIVERSIDADE E COMUNIDADE.



INTERSECCIONALIDADE DE RAÇA E IDADE NA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE GERAL E ABDOMINAL EM MULHERES TRABALHADORAS DA SAÚDE

Jéssica Borges Trevisan (Não Bolsista), Annelise Fochesatto, Júlia Dusso Brustolin, Julia Petri, Letícia Nodori Carobin, Valéria Pretti Schumann, Suzete Marchetto Claus, Karina Giane Mendes, Simone Bonatto, (Orientador(a))

No Brasil, a prevalência de obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$) em adultos é de 25,7%, sendo maior entre as mulheres (26,7%). Entre profissionais da saúde, condições laborais adversas, como jornadas extensas, alta demanda e estresse, favorecem hábitos alimentares inadequados e sedentarismo. Além disso, a interseccionalidade entre marcadores sociais, como raça/cor da pele e idade, pode ampliar iniquidades em saúde e aumentar a vulnerabilidade ao excesso de peso. Este estudo objetivou avaliar a associação entre interseccionalidade, obesidade geral e obesidade abdominal em mulheres trabalhadoras da saúde. Trata-se de um estudo transversal composto por enfermeiras, técnicas de enfermagem e agentes comunitárias de saúde em serviços públicos de um município da serra gaúcha. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado contendo instrumentos validados. A raça/cor da pele foi autorreferida e categorizada em branca, negra e parda. A variável de exposição foi a interseccionalidade, definida pela combinação entre raça/cor da pele e idade, sendo comparadas mulheres brancas com menos de 50 anos e mulheres pardas ou negras com 50 anos ou mais. A obesidade geral foi avaliada pelo Índice de Massa Corporal (IMC), obtido a partir das medidas de peso e altura. A obesidade abdominal foi determinada pela circunferência da cintura, aferida no ponto médio em direção à crista ilíaca. As associações entre as variáveis foram analisadas pelo teste Qui-Quadrado de Pearson. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer nº 7.134.723. A amostra totalizou 857 mulheres, distribuídas entre brancas com menos de 50 anos ($n=496$; 56,8%) e mulheres pardas ou negras com 50 anos ou mais ($n=377$; 43,2%). Mulheres pardas ou negras com ≥ 50 anos apresentaram maior prevalência de obesidade geral quando comparadas às mulheres brancas com <50 anos (38,6% vs. 30,1%; $p=0,03$). Da mesma forma, a obesidade abdominal foi mais frequente entre mulheres pardas ou negras com ≥ 50 anos (47,9%) em relação às brancas com <50 anos (38,5%; $p=0,006$). A análise interseccional demonstra que mulheres pardas ou negras com 50 anos ou mais apresentam desfechos metabólicos mais desfavoráveis, com números significativamente maiores de obesidade geral e abdominal. Tais achados evidenciam a necessidade de um olhar mais equitativo para a saúde ocupacional dessas profissionais, considerando as vulnerabilidades associadas à idade e à raça/cor da pele.

Palavras-chave: Obesidade , Raça , Idade

Apoio: UCS